

Estudo de prevalência de ancilostomose no estado da Paraíba

Arthur R. B. Amorim¹; Maria E. C. Tenório¹; Isabelle C. B. da Silva¹; Jéssika da S. Antas¹; Lemuel L. Conserva¹; Laís A. B. da Silva¹; Sérgio J. de Souza²; Joelma R. Souza^{3,4}, Bruno H. A. Galvão^{3,4}; Marília G. S. Cavalcanti^{3,4}

¹ Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal da Paraíba, 58051-900 João Pessoa, PB, Brasil. Email: arthurrodriguesbehar@hotmail.com; ² Agente de Saúde Pública do Ministério da Saúde; ³ Pesquisador, Núcleo de Medicina Tropical (NUMETROP), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 58051-970 João Pessoa, PB, Brasil ⁴ Docente do Departamento de Fisiologia e Patologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 58051-900 João Pessoa, PB, Brasil.

Dentre as doenças parasitárias, a ancilostomíase representa a segunda causa de morbidade, depois da malária e a terceira causa de mortalidade, seguida da malária e amebíase. Sendo assim, conhecer a distribuição desta importante helmintíase no estado da Paraíba pode auxiliar a nortear medidas profiláticas para o controle na disseminação. Sabendo da escassez de trabalhos que correlacionam a prevalência desta helmintíase no estado da Paraíba é que o principal objetivo do presente trabalho foi descrever a frequência de casos de ancilostomose em indivíduos residentes em municípios da 1ª Gerência Regional de Saúde do Estado da Paraíba. Para se determinar a prevalência desta geohelmintíase, exames parasitológicos de fezes foram realizados através da técnica de Kato-katz em laboratórios dos municípios de Cabedelo, Conde, Sapé e Caaporã. Após a montagem das lâminas as mesmas foram examinadas no laboratório de Parasitologia da UFPB. Um total de 13.871 exames foram realizados em 9 cidades paraibanas: 3.546 em Alhandra, 3.050 em Lucena, 2.534 no Conde, 2.283 em Pitimbu, 1.058 em Caaporã, 959 em Salgado de São Felix, 374 em Mataraca, 43 em Sapé e 24 em Rio Tinto. Com base nas amostras coletadas encontrou-se positividade para ancilostomídeos em Pitimbu (19,05%), Alhandra (12,58%), Conde (12,19%), Lucena (8,06%), Mataraca (7,22%), Salgado de São Felix (6,26%) e Caaporã (5,39%). Nenhum caso foi identificado em Rio Tinto e em Sapé. A ancilostomose acomete principalmente crianças, adolescentes e idosos, sua elevada prevalência em alguns municípios relaciona-se a convergência de fatores ambientais, socioeconômicos e culturais que podem estar facilitando a propagação desta doença. A identificação destes municípios com elevada prevalência pode nortear políticas sociais e medidas profiláticas para diminuir a taxa de transmissão e, conseqüentemente, a prevalência.

Palavras-chave: ancilostomose, parasitoses, anemia.

Apoio: UFPB, Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde.